

DICIONÁRIO AMOROSO DA AMÉRICA LATINA

MÁRIO VARGAS LLOSA extratos:

RAZÃO

'... Dionísio como o deus do vinho, como o deus da embriaguez divina, que põe o homem em contato com os deuses (...) Dionísio foi, também, para os gregos, o deus da regressão a um mundo primitivo, bárbaro, um mundo irracional, de instintos e paixões em liberdade que sempre desembocavam em cenas de sangue...' **Na verdade, por trás desse culto a Dionísio na Grécia e, mais tarde, em Roma, havia uma rejeição da razão, a razão que, se de um lado permite a vida em comunidade, de outro obriga o homem a sacrificar uma parte considerável de sua boa personalidade e o força a domesticar os seus instintos, a reprimir essas obscuras apetências que estão no fundo do seu ser, porque se elas pudessem livremente em ações, a vida em comunidade desapareceria num apocalipse de sangue...** (fl.27)

DEMOCRACIA

...Pois não há nada que deteriore e corrompa tanto um sistema político como a falta de participação popular, que a responsabilidade dos assuntos públicos fique confinada – por abandono do resto – numa minoria de profissionais. **Se isso acontece ... da democracia resta somente o nome, uma casaca de ovo vazia, pois naquela sociedade, como numa ditadura, todos os assuntos se urdem e executam ao arbítrio de uma cúpula, pelas costas da maioria...** (fl. 168).

...Quando o ideal democrático se faz realidade e vira rotina e problema, dificuldade e frustração, por outro lado, se espalha a desesperança, a resignação passiva ou indiferença cívica do grosso dos cidadãos. Por isso, paradoxalmente, esse sistema de legalidade, racionalidade e liberdade que é a democracia, embora tenha ganhado ultimamente tantas batalhas, continua sendo precário e suscetível a médio e longo prazos de ter de enfrentar novos e mais perigosos desafios... (fl.168)

LITERATURA

...a razão de ser do escritor é o protesto, a contradição e a crítica (...) o escritor foi, é e será sempre um descontente. Aquele que está satisfeito não é capaz de escrever, aquele que está de acordo, reconciliado com a realidade não cometerá a ambiciosa loucura de inventar realidades verbais. **A vocação literária nasce do desacordo de um homem com o mundo, da intuição de deficiências, de vazios e de resíduos à sua volta (...) Ela (a literatura) contribui para o aperfeiçoamento humano, impedindo o imobilismo, a paralisia humana, o relaxamento intelectual ou moral...** (fl. 239)

“...Escrever um romance é uma cerimônia parecida com o strip-tease. Como a jovem mulher que, sob impudicos refletores, tira suas roupas e mostra, um por um, os seus encantos secretos, o romancista também desnuda a sua intimidade em público por meio de seus romances. Existem, claro, diferenças. O que o romancista exibe de si mesmo não são seus encantos secretos, como a desenvolta jovem, mas demônios que o atormentam e o obcecaram, a parte mais feia de si mesmo: suas nostalgias, suas culpas, seus rancores ... (fl.294)

“...o espanhol, como o italiano ou o português, é um idioma palavroso, abundante, pirotécnico(...), mas, por isso mesmo, conceitualmente impreciso. As obras dos nossos grandes prosistas, começando por Cervantes, aparecem como soberbos fogos de artifício nos quais cada ideia desfila precedida e rodeada de uma suelta corte de mordomo, galanteadores e pajens, cuja função é decorativa. A cor, a temperatura e a música contam tanto na nossa prosa quanto as ideias, e em alguns casos – Lesama Lima, por exemplo – mais (...) As ideias se formulam e se captam melhor, entre nós, encarnadas em sensações e emoções ou de algum modo incorporadas ao concreto, ao diretamente vivido, do que no discurso lógico. (Essa é a razão, talvez, de que tenhamos em espanhol um a literatura tão rica e uma filosofia tão pobre...”(fls.51/52)

... um escritor digno desse nome continuará a jogar na cara dos homens o espetáculo nem sempre agradável de suas misérias e de seus tormentos... (fl.240 ...

... a palavra, contudo, não é um utensílio dócil, mas rebelde, escorregadio, que só se entrega por pouco tempo e só depois de combates e perseguições sem trégua...(fl.244)...

...Nada contribuiu tanto como a inquisição espanhola para fortalecer nos ibero-americanos o costume de misturar ficção e realidade – mentira e verdade -, com sua pretensão de impedir que nas colônias da América se lessem romances (...) Uma inesperada consequência dessa proibição, em meio à necessidade de completar a vida real com uma vida sonhada que se aninha no coração humano, foi que os hispano-americanos impregnaram de fantasia seu cotidiano. Não tivemos romance durante os três séculos coloniais. A ficção,

contudo, se infiltrou insidiosamente em todos os níveis da existência: na religião, na política, na ciência e, claro, no jornalismo.. “(fl. 317)

CARNAVAL

...o protagonista da festa é o corpo humano (...) e a atmosfera em que reina e reverbera a música. Envolvente, imperiosa, regozijada, cega. Ao amanhecer, contudo, o que prevalece e exacerba a leitosa madrugada é, por cima dos perfumes de grife, das refinadas loções, dos suores, dos bafos de comida ou alcoólicos, um espesso aroma seminal, de milhares, de centenas, talvez de milhões de orgasmos masculinos, femininos, precoces ou crepusculares, lentos ou precipitados, vaginais ou retais, orais, manuais ou mentais (...)

...**Os conservadores podem dormir tranquilos: enquanto existir o carnaval, não haverá nenhuma revolução social no Brasil (...) e se o inferno dos crentes existir mesmo, representação nele de brasileiros será, com toda a certeza, muito maior do que de todas as sociedades juntas...**(fl.293)

JORGE LUIS BORGES

“...Para os escritores latino-americanos, Borges significou a ruptura de um certo complexo de inferioridade que, de forma inconsciente e bastante clara, os inibia de abordar certos assuntos e os encarcerava em um horizonte provinciano. Antes dele, parecia temerário ou ilusório (...) passear pela cultura universal como podia fazer um europeu ou um norte-americano (...) Acontece que o escritor latino-americano havia esquecido algo que clássicos nossos, como Inca Garcilaso ou sóror Juan Inés de la Cruz, jamais puseram em dúvida: que eram parte constitutiva, por direito de língua e de história, da cultura ocidental... (fl.49)... **Para eles (alunos ingleses da Universidade de Londres, anos 60), esse escritor, em cujos relatos se misturavam tantos países, épocas, temas e referências culturais diversas, lhes resultava tão exótico quanto o chachachá, então na moda ...**(fl.50) ... E como, naquele tempo, a França ainda legislava em matéria de cultura e o resto do mundo obedecia, latino-americano, espanhóis, americanos, italianos, alemães, etc, começaram, depois dos franceses, a ler Borges... (fl.57)

GABRIEL GARCIA MARQUES

.. Trancou-se então em seu escritório ... esteve 18 meses entrincheirado nesse quarto de sua casa. Quando saiu dali, eufórico, intoxicado de nicotina, à beira de um colapso físico, tinha nas mãos um manuscrito de 1300 laudas (e uma dívida de 10 mil dólares). No cesto havia umas cinco mil laudas descartadas. Havia trabalhado durante um ano e meio, de oito a dez horas diárias. **Quando Cem anos de solidão apareceu ... um público , que esgotou 20 mil exemplares em poucas semanas e uma crítica unanimemente entusiasta confirmaram o que haviam proclamado os primeiros leitores dos originais: acabava de nascer a mais alta criação literária dos últimos anos...** (fl.154)

... um dos mais vastos e duráveis mundos literários forjados por um criador do nosso tempo. A imaginação, aqui, rompeu todas as suas amarras e galopa, atrevida, febril, vertiginosa, se permitindo todos os excessos, levando de encontro todas as convenções ... (fl.156)

...em Macondo voaram aos pedaços as fronteiras mesquinhas que separam a realidade e a irrealidade, o possível e o impossível... (fl.156)...

CABRERA INFANTE/CUBA/FIDEL/ SOCIALISMO

...Depois fomos vizinhos em Londres, onde passou então, alguns anos muito difíceis, convertido num leproso, pois, ao mesmo tempo que **Espanha franquista lhe negava residência por suas antigas ligações com o regime de Fidel Castro, todos os progressistas latino-americanos lhe davam as costas ou o menosprezavam** (...) Ninguém teria imaginado nada disso naqueles anos 1960, os da *swinging London*, onde ele parecia viver muito à vontade, como um peixe dentro d'água nesse mundo de loucuras psicodélicas, música pop, nuvens de maconha e ácido lisérgico, *happenings*, viagens artificiais e cinema experimental, que ele documentava em crônicas esplêndidas... (fl78)

...Nunca fez a menor concessão, nunca optou pelo silêncio, sempre que pôde jogou-se de corpo inteiro na tarefa de fazer o mundo saber sobre a realidade totalitária, o aviltamento das ideias e dos valores, e a mentira substancial sobre a qual se sustenta o regime de Fidel Castro, para denunciar os sofrimentos, os atropelos e os abusos de que é vítima o povo cubano (...) **Durante muitos anos ... atrever-se a dizer essas coisas era ir contra a corrente e condenar-se à quarentena literária e intelectual, porque em nenhum outro âmbito – mais ainda que no político – a falsificação da realidade cubana e a mitificação enganadora do que ocorria em Cuba foi tão poderosa como entre os escritores e supostos pensadores...** (fl80)

...Na última vez em que conversei com Fidel Castro (1966) – embora, talvez, seja exagero dizer “conversar”, pois Fidel Castro, como convém a um semideus, não admite interlocutores, apenas ouvintes- fiquei muito impressionado com a sua energia e o seu carisma ... falou por 12 horas ...Explicou-nos a melhor maneira de se fazer uma emboscada, e a razão pela qual enviava os homossexuais para trabalhar no campo, em batalhões disciplinares... (fl.91)

...(quando eu chegava a Santiago, em 1993, uma delegação de Cuba, presidida por um vice-ministro de Fidel Castro, numa coletiva de imprensa, estimulava empresários chilenos a investirem na ilha caribenha. Entre as vantagens mencionadas pelos cubanos, figurava além da livre remessa de lucros e da isenção total de impostos, o benefício suplementar de que “em Cuba nunca há greves...”)... (fl.99)

...a melhor tradição socialista, a da liberdade de crítica, que hoje tende a ser esquecida. Marx e Lênin, ainda nos momentos mais difíceis da história do movimento obreiro, exercitaram a crítica interna de maneira pública, convencidos de que mais enfraquecia o socialismo fechar os olhos diante de sua debilidades que discuti-las (...) Fidel, depois de seu apoio à intervenção militar dos países do Pacto de Varsóvia na então Tchecoslováquia, havia optado por uma linha mais ortodoxa e pró-soviética, e renunciado, pelo menos provisoriamente, a um socialismo cubano de fisionomia própria. Internamente, depois do fracasso da safra dos 10 milhões (de toneladas de cana de açúcar, 1970) que havia exigido uma formidável mobilização de todo o povo cubano, a ilha vivia, além do abatimento e da fadiga inevitáveis, a pior crise econômica de toda a revolução (...) É esse ambiente dramático e tenso, de dificuldades materiais, desinformação, rigidez ideológica, uma vigilância policial onipresente que estimulava as alucinações (tendência a ver microfones a cada passo, em cada pessoa um informante da polícia ...)... De certa maneira, Cuba trocava de pele, passando, como todas as revoluções até hoje, do idealismo, da alegria e da espontaneidade do começo ao realismo, à gravidade e à organização burocrática... (fls119/121)...

... o escritor de vocação autêntica se vê imediatamente afetado, não só como a maioria dos seus concidadãos (...), mas no próprio centro de sua vocação, por essência alérgica à coação, a qual mínimas doses de liberdade e disponibilidade são tão vitais com o ar e água para as plantas. Essa é a razão pela qual os escritores e artistas estão geralmente na primeira fila da batalha pela redemocratização do sistema nos países socialistas... (fl.122)...

...Que o sistema arranke o trabalhador da condição de número e o converta em homem; que dignifique o camponês e torne realidade os direitos essenciais do ser humano à educação, à saúde e ao trabalho, bem como coloque os escritores na alternativa de ser tributários ou

zumbis, serventes ou réprobos, é uma das contradições mais desconcertantes do socialismo e, por desgraça, mais antiga do que Stalin
(...) Nunca antes da Revolução Cubana senti um entusiasmo e uma solidariedade tão fortes por um fato político e duvido que sinta semelhante no futuro... Estive cinco vezes em Cuba e, em cada uma delas, progressivamente fui notando que essa compatibilidade (socialismo e sistema social humano) era cada vez mais precária...Colocado diante de uma alternativa de manter um socialismo aberto, mas órfão de apoio internacional, que podia significar o assassinato da revolução e a volta do velho sistema neocolonial e explorador, ou salvar a revolução, ligando a sua sorte (...) ao padrão socialista soviético, Fidel escolheu, com seu famoso espírito pragmático, o mal menor. **Quem lhe poderia censurar, sobretudo depois da morte de Allende (...)?... Por isso, apesar do horror biológico que me inspiram as sociedades policialescas e o domatismo, os sistemas de verdade única, se devo escolher entre um e outro (socialismo autoritário e velho sistema neocolonial) aperto os dentes e continuo dizendo : 'fico com o socialismo'** (fls.124/123)...

... o termo esquerda, hoje prostituído, designa qualquer coisa... (fl. 136)

CONTRADIÇÃO FUNDAMENTAL

“... Embora não seja abordado de maneira explícita, um assunto permeia todo este dicionário: o paradoxo da abissal contradição que existe na América Latina entre a realidade social e política e sua produção literária e artística. O mesmo continente que – devido às suas astronômicas diferenças de renda entre pobres e ricos, ... marginalização, corrupção ... a seus governos ditatoriais e populistas ... níveis de analfabetismo e escolaridade .. criminalidade, narcotráfico e êxodo de sua gente – é a própria encarnação do subdesenvolvimento, exibe ao mesmo tempo um altíssimo coeficiente de originalidade literária e artística...(fl.9)...

...Enquanto as elites culturais se abriam ao mundo e se renovavam graças ao cotejo constante com os grandes centros de pensamento e criação cultural da vida contemporânea, a vida política, com muito poucas exceções, permanecia ancorada num passado autoritário de caudilhos e camarilhas que exercitavam o despotismo, saqueavam os recursos públicos e mantinham a vida econômica congelada no feudalismo e no mercantilismo...(fl 10)...

IDEOLOGIA FUNDAMENTAL DA AMÉRICA LATINA

... Pesa sobre o latino-americano uma lápide, uma velha tradição que o leva a esperar tudo de uma pessoa, instituição ou mito (...), ante o qual abdica de sua responsabilidade civil. Essa velha função dominadora foi exercida no passado pelos bárbaros imperadores e pelos deus incas, maias ou astecas e, mais tarde, pelo monarca espanhol, pela Igreja ou pelo vice-reinado e pelos caudilhos carismáticos e sangrentos do século XIX. Hoje é o Estado que cumpre essa função... Por causa de um extraordinário paradoxo, ao mesmo tempo que na região surgia uma narrativa rica, original, audaz e uma arte genuinamente criativa que mostrariam ao resto do mundo a maioria literária e artística dos nossos povos, no campo econômico e social a América Latina adotava, quase sempre e sem oposição, uma ideologia macilenta que era uma receita segura para que nossos países fechassem as portas do progresso e se afundassem ainda mais no subdesenvolvimento (...) É importante advertir que essa doutrina não foi patrimônio da esquerda marxista ou socialista, o que até seria coerente (...) Ela impregnou profundamente sociais democratas e democratas cristãos, conservadores e populistas e até mesmo alguns liberais ...

...Essa é, na minha opinião, o fator número um do nosso fracasso econômico. À sombra dessa doutrina, os aparatos estatais latino-americanos cresceram – praticamente sem exceção- não só em tamanho, mas, também, em ingerência e prepotência, transformando-se em entidades lentas, amorfas e ineficientes que, em vez de estimular, travam a criação de riqueza de cidadãos independentes, mediante controles e trâmites asfixiantes e por meio de uma cancerosa corrupção... (fl. 22)

SOBERANIA

...Enquanto um país for pobre e atrasado, sua “soberania” será um mito, mera imagem retórica para que os demagogos enchem a boca com ela... (fl.22)

POLÍTICOS

...Hoje os políticos são, em geral, marionetes programadas e manipuladas por criadores de imagem, assessores e especialistas em publicidade, tudo de acordo com técnicas perfeitamente funcionais... (fl.43)

...Tenho medo de que o que nós, peruanos, perdemos ...) não volte a acontecer em nossa vida pública, a qual (...) será cada vez mais, no futuro, uma atividade de gente terrivelmente pragmática e fria, calculista e de escassos escrúpulos – em que não haverá mais lugar para esses outros anacronismos que Belaunde Terry também encarnou: **o cavalheirismo, as boas maneiras, o idealismo, o patriotismo e a elegância...** (fl.45)

CHILE

...Simplesmente não é verdade que a ditadura era o requisito indispensável para as mudanças que fizeram do Chile (...) a sociedade mais próspera da América Latina e aquela sobre a qual a liberdade se sustenta com bases mais firmes. **Foram as reformas econômicas, a abertura ao mundo, a transferência à sociedade civil das empresas públicas, a privatização da previdência social e o formidável alento à difusão da propriedade e da empresa privadas o que colocou em andamento esse deslanche que fez o Chile crescer em todos, às assombrosas médias de nove por cento a dez por cento (...) O acontecido no Chile nos anos do general Pinochet é uma anomalia, uma exceção à regra:** me geral, os regimes autoritários trazem consigo mais intervencionismo e arbitrariedade, coisa que está em contradição mortal com uma economia de mercado, a qual, para funcionar de verdade, necessita de um sistema legal equitativo e eficiente que nenhuma ditadura pode garantir... (fls.98/99)

...Vicente é corretor da Bolsa de Santiago, e há alguns anos inventou um sistema para que uma pessoa ou uma empresa privada possam comprar e vender ações por meio de um computador, sem sair de casa ou do escritório, sem intermediário. O sucesso da “bolsa eletrônica” foi tão grande qu, agora, uma dúzia de outros países já adotaram... (fl.100)...

NACIONALISMOS x GLOBALIZAÇÃO

...o que mais, a anão ser os nacionalismos, poderia ter impedido os mecanismos de integração regional de funcionarem , desencadeando, entre os países conflitos e tensões que levaram a gastar imensas quantidades de recurso na compra de armas, e a transformar o exército num árbitro da vida pública...? fl.46)

...globalização (...), uma realidade que, apesar dos governos, dos exércitos e da visão microscópica dos interesses nacionais, flexibilizou as fronteiras e estendeu pontes, criando (...) vínculos entre os países. **É uma das melhores coisas que aconteceram à América Latina (...) nesses últimos vinte anos; graças a ela, entre outros progressos, existem hoje no continente menos ditadores do que no passado e melhores desempenhos democráticos (...)** Abrir as fronteiras significa, antes de mais nada, conciliar a política econômica entre vizinhos, única maneira de estar mais bem equipado para abrir mercados mundiais aos produtos nacionais e acelerar a modernização da infra-estrutura interna... (fl.47)

CHE GUEVARA

...Pode um homem nos uso de suas plenas faculdades conceber que uns quarenta companheiros desencadeará um processo no qual derrotará, primeiro, a um exército nacional bem equipado, depois a imprevisíveis forças de intervenção de países vizinhos e, finalmente, a potência militar dos Estados Unidos?... (fl.164)...

..Do socialismo, só a versão aburguesada e democrática sobrevive; a outra, a que ele defendeu, foi borrada do planeta por iniciativa das massas que a padeciam, como na Rússia e na Europa central, ou degenerou e transformou-se num estranho híbrido, como na China Popular, onde o Partido Comunista acaba de aprovar, triunfalmente, em seu último congresso, a marcha inestancável rumo ao mercado e o capitalismo sob a direção esclarecida – e única! – do marxismo-leninismo-maoísmo... (fl.165)...

...Eu vivia então em Paris, num apartamento muito modesto ...E ali um dia chegou uma mensagem de Havana, de Hilda Gadea, a primeira mulher do Che, pedindo que eu acolhesse em minha casa uma amiga sua que voltava de Cuba, a caminho da Argentina... A senhora em questão, que não tinha dinheiro para pagar um hotel, era Célia de la Serna, a mãe do Che. Ficou algumas semanas em minha casa, antes de voltar a Buenos Aires (melhor dizendo, a prisão e a morte, pouco depois). **Nunca saiu da minha memória a lembrança daquele episódio: a mão do todo poderoso comandante Guevara, segundo homem da revolução que dilapidava já naquela época muito dinheiro financiando partidos, grupos e grupelhos revolucionários de meio mundo, não tinha como pagar um hotel e precisava recorrer à solidariedade de um escriba meio insolvente...**(fl.167)...

IMPÉRIO INCA

...quando morria o imperador, morriam com ele não apenas suas mulheres e concubinas, mas, também, seus intelectuais, chamados de *amautas*, homens sábios. Sua sabedoria tinha como única função permitir a seguinte impostura: transformar a ficção em história. O novo inca assumia o poder com uma corte novinha em folha de *amautas* cuja função era reescrever a história oficial e corrigir o passado, relegando ao esquecimento os imperadores precedentes... (fl. 185)

...uma sociedade com uma disciplina militar e burocrática de homens-formiga, na qual um rolo compressor todo-poderoso anulava qualquer personalidade individual ...) outro procedimento eficaz eram os *mitimaes*, ou deslocamentos de populações, que consistiam em arrancar as pessoas do seu habitat para transplantá-los em outro, amis distante (...) **Cinco séculos antes da Grande soviética e do romance 1984, de George Orwell, os incas praticavam a manipulação do passado em função das necessidades políticas do presente...**(fl.186)